

A INTERATIVIDADE NOS CIBERMEIOS DE DOURADOS: COMO OCORRE A PARTICIPAÇÃO DO LEITOR NA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NA WEB

José Milton Rocha¹

Resumo

O artigo trata da utilização da Interatividade por três cibermeios de Dourados - segunda cidade de Mato Grosso do Sul (MS): Dourados News, Dourados Agora e Douranews. A interatividade é uma das seis características do Ciberjornalismo (BARDOEL E DEUZE, 2001; MIELNICZUK, 2000; PALACIOS, 2003; SCHWINGEL, 2012). Também são conhecidas como potencialidades do jornalismo produzido pela e para a web. As outras cinco são hipertextualidade, multimidialidade, instantaneidade, personalização e memória. O processo metodológico contempla referencial teórico de autores brasileiros como Gil (1995), Barbosa (2002), Mielniczuk (2003) e estrangeiros como Zamith (2011), Canavilhas (2008), Kovach & Resentiel (2004), Lévy (1999), Castells (1999), bem como observações livres dos cibermeios e entrevistas com editores dos cibermeios. Aborda ainda conceitos sobre ciberjornalismo bem como as próprias características já citadas. Faz um comparativo entre duas amostras de notícias, uma realizada uma em janeiro de 2014 e outra, em maio de 2015 quando constatou uma evolução numérica da utilização da interatividade pelos cibermeios no processo de interação do leitor/internauta com os veículos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberjornalismo. Cibermeios. Webnotícias. Interatividade.

¹Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro; Especialista em Formação para Docentes pela UGF/RJ e Economia para Jornalistas pelo CAEN/UFC; Mestre em Comunicação pela UFMS; Doutorando no PPGH-UFGD. E-mail: milton0444@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo estuda como a interatividade, uma das características do ciberjornalismo (BARDOEL & DEUZE, 2001; MIELNICZUK, 2003; PALACIOS, 2003; SCHWINGEL, 2012) é trabalhada nas notícias veiculadas por três cibermeios² de Dourados: Dourados News, Dourados Agora e Douranews. Dourados é a segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul, com cerca de 200 mil habitantes, localizada na Região Sul do Estado, a 110 km da fronteira do Brasil com o Paraguai. O estudo faz um comparativo entre duas amostras de notícias dos três cibermeios, colhidas em períodos de uma semana. Para Bauer (2002), as datas do calendário se apresentam como um referencial de amostragem confiável, pois se trata de uma estratégia comum de amostra para publicações regulares.

A primeira coleta foi realizada entre 12 e 18 de janeiro de 2014, por ocasião da pesquisa da dissertação de Mestrado em Comunicação na UFMS (ROCHA, 2014); e a outra, entre 26 de abril e 02 de maio de 2015. O processo metodológico utiliza ainda entrevista com editores dos cibermeios, observações livres, referencial teórico que trata de conceitos como ciberjornalismo e suas potencialidades, sobretudo, a interatividade, principal objeto desse estudo. Assim, o trabalho se ancora ainda em parte da pesquisa do Mestrado, atualizando alguns dados eferentes à interatividade.

Usada em pesquisas qualitativas e quantitativas (GIL, 1995), a entrevista é definida por Duarte (2011, pp. 62-64) como um recurso metodológico que procura “com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir de experiência subjetiva de uma fonte”, escolhida de acordo com as “informações que se deseja conhecer”, por se tratar de uma “técnica dinâmica e flexível, útil para a apreensão de uma realidade”, permite ainda “identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos”.

2. CIBERJORNALISMO

Bastos (2005, p. 3) entende por ciberjornalismo, em linhas gerais, “aquele produzido para publicações na web”, por profissionais que devem trabalhar exclusivamente nessas publicações. Na visão dele, o ciberjornalismo difere de outros gêneros jornalísticos por causa do uso da tecnologia “enquanto fator determinante em termos de uma definição operacional”. Para ele, o ciberjornalismo amplia os limites do jornalismo tradicional, já que os leitores, por estarem em rede, podem interagir entre eles e a notícia; oferecem, portanto, mais informação ao conteúdo publicado, com opiniões, ou mesmo links, mapas de navegação, sobre o fato noticiado.

Zamith (2011), a partir da visão de (CANAVILHAS, 2001; SALAVERRÍA, 2005B; DÍAZ NOCI E SALAVERRÍA, 2003; PAVLIK, 2001) valida o termo ciberjornalismo como o mais adequado para o jornalismo produzido pelos cibermeios, porque, segundo ele, “depois de algumas hesitações iniciais, é hoje, assumido consensualmente

²Conceito aplicado por Salaverría (2005a) ao meio de comunicação social que emprega o ciberespaço como âmbito de difusão pública de informações jornalísticas. Este conceito foi considerado mais adequado para o estudo, em razão do arcabouço teórico conceitual utilizado na pesquisa, bem como a plataforma em que as notícias são veiculadas, na internet, no suporte World Wide Web (WWW).

que as características distintivas da Internet justificam a existência de um novo tipo de jornalismo” (ZAMITH, 2011, p. 23). Nesse sentido, Ramón Salaverría (2005b) amplia as considerações sobre o assunto, ao afirmar que o ciberjornalismo, além de uma nova maneira de fazer jornalismo, se constitui em uma nova modalidade profissional, pela capacidade que tem de alterar os três processos básicos da produção da notícia, quais sejam apuração, produção e difusão, por se tratar da especialidade do jornalismo que utiliza o ciberespaço na elaboração e circulação do conteúdo jornalístico.

Essa alteração é provocada, basicamente, pelo surgimento da internet, e, conseqüentemente, das redes interativas, que permitem acessos aos bancos de dados, disponibilizados por estas ferramentas. É importante destacar a observação de Salaverría (2005b), no que se refere à narrativa textual, quando lembra que, ao ser produzido por meio digital, para ter maior aproveitamento das possibilidades comunicativas e expressivas da internet, o ciberjornalismo contempla todas as capacidades jornalísticas existentes anteriormente, ou seja, texto, imagens, gráficos, animação, áudio, vídeo, distribuição em tempo real, em função dos novos suportes tecnológicos.

Para Mielniczuk (2003, p. 43), a palavra ciberjornalismo remete à ideia do jornalismo feito com a ajuda “das possibilidades tecnológicas oferecidas pela cibernética”, o jornalismo feito com o auxílio do ciberespaço³, e que “a utilização do computador para gerenciar um banco de dados na hora da elaboração de uma matéria é um exemplo da prática do ciberjornalismo”. Schwingel (2012) segue essa mesma linha dos conceitos apresentados sobre ciberjornalismo, mas traz uma complementação, a nosso ver bastante significativa, quando se refere às possibilidades do papel desempenhado pelo usuário no processo de produção e à flexibilização temporal e espacial, ao afirmar o seguinte:

Ciberjornalismo é a modalidade jornalística no ciberespaço fundamentado pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas. Seu processo de produção contempla a atualização contínua, o armazenamento e recuperação de conteúdos e a liberdade narrativa com a flexibilização dos limites de tempo e espaço, e com a possibilidade de incorporar o usuário nas etapas de produção. Os sistemas de gerenciamento e publicação de conteúdos são vinculados a bancos de dados relacionais e complexos (SCHWINGEL, 2012, p. 37).

A autora elenca os seis princípios básicos desta nova linguagem jornalística estabelecidos por Bardoel e Deuze (2001) e Palacios (2003): multimídia, interatividade, hipertextualidade, customização dos conteúdos, memória e atualização contínua; e acrescenta mais dois: a flexibilização dos limites de tempo e espaço e o uso de ferramentas automatizadas no processo de produção. A evolução do ciberjornalismo na visão de Schwingel

³A palavra ciberespaço foi criada em 1984, por William Gibson, em seu romance de ficção científica *Neuromancer*. O termo, no livro, refere-se ao universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais. O termo foi imediatamente retomado pelos usuários de redes digitais. Para Pierre Lévy, ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores (LÉVY, 1999).

(2012) ocorre em função do processo produtivo, e a definição de uma linguagem própria e com processo bem estruturados que possibilitam a aplicação industrial prática. As particularidades da sua linguagem, da sua narrativa, com sua singularidade, estão identificadas nas características que a diferenciam das outras mídias, anteriores à internet.

3. CARACTERÍSTICAS DO CIBERJORNALISMO

Inicialmente, quatro das características, ou potencialidades possibilitadas pela internet foram identificadas em estudos realizados pelos pesquisadores holandeses Jo Bardoel e Mark Deuze (2001), no contexto internacional: a interatividade, a customização de conteúdo ou personalização, a hipertextualidade e a multimídia, denominados como elementos do jornalismo em rede (SCHWINGEL, 2012). A partir daí pesquisadores brasileiros como Marcos Palacios (2003), Luciana Mielniczuk (2003) e Carla Schwingel, 2012 aprofundaram estudos na área do Ciberjornalismo, acrescentando novos conceitos, inclusive, ao ampliar as características do jornalismo produzido para a web:

No Brasil, Palacios (1999), em diálogo com a produção prévia sobre narrativa hipertextual, identificou as seguintes características do jornalismo na internet: 1) multimídia/convergência, 2) interatividade; 3) hipertextualidade, 4) personalização e 5) memória. Desde as questões levantadas por Machado em sua tese, o professor Marcos Palacios acrescenta a 6) atualização contínua como característica para a prática que passa, a partir dos trabalhos de Mielniczuk (2003), a denominar de webjornalismo (PALACIOS, 2002). Tendo em vista a perspectiva de produção em que esta pesquisa está inserida, acrescenta-se a tais parâmetros a 7) flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção (SCHWINGEL, 2003), bem como a 8) utilização de ferramentas automatizadas no processo de produção, como definidores do ciberjornalismo (SCHWINGEL, 2012, p. 53).

É importante observar o comentário de Palacios (2003) sobre as características como potencialidades do jornalismo praticado no ciberespaço, que, nem sempre, são utilizadas pelos veículos de comunicação:

Essas [...] características [...] refletem as potencialidades oferecidas pela Internet ao jornalismo desenvolvido para a web. Deixe-se claro preliminarmente, que tais possibilidades abertas pelas Novas Tecnologias de Comunicação (NTC) não se traduzem, necessariamente, em aspectos efetivamente explorados pelos sítios jornalísticos, quer por razões técnicas, de conveniência, adaptação à natureza do produto oferecido ou ainda por questões de aceitação do mercado consumidor. Estamos a falar, fundamentalmente, de potenciais que são utilizados, em maior ou menor escala, e de forma diferente, nos sítios jornalísticos (PALACIOS, 2003, p. 17).

Palacios (2003, p. 17) pondera ainda, que não há um modelo fechado, “mais avançado” ou “mais apropriado” no jornalismo praticado atualmente, na web, uma vez que a própria tecnologia e o pouco tempo de existência do novo suporte abrem espaço para essa multiplicidade de formatos “possíveis e complementares”.

4. INTERATIVIDADE

Palacios (2003, p. 18) observa, ao se basear, na visão de Bardoel e Deuze (2001) que a notícia online “tem a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sintam-se mais diretamente parte do processo jornalístico”. Normalmente, isso ocorre “pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas”, quando os leitores podem manifestar suas opiniões sobre determinados assuntos, ao postar comentários, ou participar de fóruns de discussões, com jornalistas, online. Machado (1997) acrescenta valor ao debate quando opina que a interatividade acontece ainda pela navegação do hipertexto. De acordo com Palacios (2003, p. 19), adota-se “o termo multi-interativo para designar o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de um jornal na web”.

Bill Kovach e Tom Rosentiel (2004) destacam que, na internet, qualquer cidadão pode se transformar em repórter e, que o jornalista não decide mais o que deve ou não ser noticiado, já que este papel foi destinado pela tecnologia ao público, porque o público quer ver na notícia a sua participação como coautor. Kovach & Resentiel (2004, p. 42) observam, contudo, que essa interação high-tech é um novo “jornalismo que lembra a conversação, bem parecido com o jornalismo original que ocorria nos bares e cafés, há quatrocentos anos. Sob esse ponto de vista, a função do jornalismo não mudou na era digital”, porque a tecnologia mudou, mas os princípios são os mesmos.

Por esse viés, entendemos ser a interatividade que propicia não só a maior participação do internauta na feitura de uma matéria, mas também é capaz de colocá-lo como protagonista desse novo processo de produção jornalística, favorecendo com isso a configuração do Jornalismo cidadão. Zamith (2011) lembra que a imprensa sempre considerou a interatividade como uma espécie de patinho feio, devido as “suas características impeditivas de uma comunicação imediata entre leitores e jornalistas, quase sempre remete para um espaço pequeno e secundário a publicação (raramente integral) das tradicionais “cartas ao diretor”” (ZAMITH, 2011, p. 28).

Por outro lado, não podemos esquecer que a interação, a participação do leitor no processo já ocorria também nos meios impressos, ou seja, antes da era digital, com os registros da carta do leitor, telefonemas para as redações. Na verdade, a participação do leitor sempre existiu, o que mudou foi como ela passou a acontecer a partir do surgimento da mídia online, de forma mais rápida e atuante e em alguns casos, em tempo real. Nesse momento, a interatividade ganha maior dimensão pelas possibilidades oferecidas pela internet, pelas redes digitais, podendo acontecer em tempo real, sem falar no papel do leitor que passa também a ser mais ativo, no momento em que seu comentário, sua contribuição, seja em forma de texto, foto, vídeo, pode ser aproveitada, na produção de conteúdo. Assim, ele passa a ser coautor desse conteúdo digital oferecido pelo ciberjornalismo. Para este trabalho considerou-se como interatividade, manifestações dos leitores/internautas, não apenas as “curtidas” em redes sociais – Facebook, Twitter e Goolge +, como os comentários nestas mesmas redes, por estas ferramentas constarem nos menus dos cibermeios como aferidores da interatividade. Para efeito de quantitativo, foi considerado apenas o registro por matéria, ou seja, a quantidade de curtidas ou comentários por matéria equivaleu apenas um registro de interatividade.

5. Interatividade nos cibermeios de Dourados

A primeira coleta de notícias realizada em janeiro de 2014, entre os dias 12 e 18 apresentou um total de 1.071 notícias postadas pelos três cibermeios, no período. Desse total, apenas duas notícias apresentaram a potencialidade da internet interatividade, que no caso foi o Dourados Agora, o que representa apenas 0,18% das matérias publicadas pelos três cibermeios, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Coleta realizada entre os dias 12.01 e 18.01 de janeiro de 2014.

	Dourados News	Dourados agora	Douranews	Total
Notícias	364	436	271	1.071
Interatividade	0	2	0	2

Fonte: o autor.

Já em relação ao segundo período de coletas, que reuniu um total de 890 matérias publicadas pelos cibermeios, entre 26 de abril e 02 de maio de 2015, pouco mais de um após a primeira, percebe-se uma evolução no tocante ao quantitativo da característica do ciberjornalismo; quando foram registradas 220 das 890 postagens, o que representa 24,71% desse total, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Coleta realizada entre os dias 26.4 e 02.5 de 2015.

	Dourados News	Dourados Agora	Douranews	Total
Notícias	374	308	208	890
Interatividade	121	66	33	220

Fonte: o autor.

A maior parte dos leitores usou o Facebook para interagir com o cibermeio, registrando curtidão, ou comentário, ou os dois juntos, mas na sua própria página pessoal na internet, e não na do jornal. Na verdade, percebe-se uma terceirização dessa interatividade, já que os cibermeios pesquisados não disponibilizam páginas nas redes sociais como ocorre, por exemplo, com os grandes portais de notícias como UOL, G1 etc., fazendo com que o leitor/internauta utilize sua própria página nesse processo. Isso pode contribuir para que haja certa inibição do leitor/internauta, que muitas vezes, evita emitir comentário para não se expor, em relação à sua posição sobre determinado assunto, como reconhece o editor do Dourados News, Adriano Moretto:

“A questão do Facebook depende do material colocado. Existem algumas situações que chamam mais atenção e há comentários, outras não. Talvez, se ‘questionássemos’ mais os internautas, poderíamos ter maior alcance nas opiniões. Porém, como nas próprias páginas pessoais, o comentário expõe a pessoa, talvez isso iniba um pouco, mas a opinião do leitor/internauta é sempre importante para que exista o debate dentro do assunto proposto, além de servir de espaço para que todos coloquem a sua opinião” (MORETTO, 2015)⁴.

O jornalista ressalta que as redações locais enfrentam um problema básico e comum aos veículos que é a estrutura reduzida de pessoal, repórteres, além da falta de tempo dos que existem para filtrar e liberar os

⁴Entrevista concedida ao autor por e-mail no dia 11.05.2015.

comentários nas redes sociais; por isso, a terceirização para a página do próprio leitor. Mas ele enxerga algo de positivo nesse processo. O fato de dá mais responsabilidade aos autores dos comentários, que assim, evitam acusações e outros tipos de ofensas a pessoas, fontes e instituições citadas nas matérias.

Embora não tenha havido registro, no segundo período de coleta, de utilização dos comentários de leitores em matérias, que poderiam representar uma maior interação, bem como a participação do leitor na feitura de matérias, com incorporação de informação ao conteúdo produzido, os editores foram unânimes em informar que utilizam, sim, em seus cibermeios, comentários de internautas nas matérias. Afirmaram ainda que utilizam também outros canais de interatividade como e-mail e o aplicativo WhatsApp. O editor do Douranews, jornalista Clóvis Oliveira ressaltou inclusive, que a utilização do Facebook do próprio leitor “é uma maneira de fidelizar novos leitores” e “ampliar o alcance do seu conteúdo.” (OLIVEIRA, 2015)⁵.

O editor do Dourados Agora, jornalista Flávio Verão, a exemplo de seus colegas resalta a utilização dos canais já citados para a interação com o leitor, mas acrescenta que o veículo estuda implantar uma medida que pode melhorar o processo de interação com o internauta, com a implantação de uma ferramenta de cadastro dos leitores que possa identificá-los quando a utilizarem:

“Para que a opinião do leitor não seja ‘terceirizada’, precisamos criar uma plataforma com cadastro de leitor, com registro de nome e CPF. É uma proposta que estamos estudando. Em nossa antiga plataforma os leitores se apresentavam, em sua maioria, com apelidos, e aproveitavam para disparar comentários com ofensas. Tivemos problemas com isso”. (VERÃO, 2015)⁶

Durante o período da coleta e observação livre sobre o funcionamento dos cibermeios, percebemos que a participação do leitor ocorre num determinado período do dia. As primeiras matérias postadas do dia não apresentam intervenção do leitor, mas a partir das 8h, 9h, eles começam a “curtir” e deixar comentários. Esse comportamento se estende até por volta das 16h, quando começam a rarear as intervenções. Outro aspecto que observado é que relativo ao interesse do leitor pelas matérias locais, sobre violência, policiais, mas principalmente aquelas, que tratam de assuntos que mobilizam as comunidades locais como pode ser visto nas Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Matéria publicada no Dourados Agora no dia 27.04.2015, às 8h52m.

⁵Entrevista por e-mail ao autor no dia 11.05.2015.

⁶Entrevista por e-mail ao autor no dia 13.05.2015.



Fonte: www.douradosagora.com.br.

Matéria publicada no Dourados Agora, no dia 27 de abril, sobre a ocupação de casas populares, em um bairro da periferia de Dourados registrou 46 “curtidas” no Facebook (Figura 1), no dia de sua publicação, o que configura exemplo desse aspecto observado, o interesse por assuntos locais, que mobilizam a comunidade. A interatividade foi registrada em maior quantidade no Facebook, mas o Twitter também foi utilizado, embora com bem menos quantitativo de manifestação, já na Figura 2 pode-se conferir os comentários dos internautas sobre o episódio.

Outro aspecto interessante a ser destacado é que no decorrer da semana em que foi feita a pesquisa, houve aumento do número de “curtidas” no Facebook, e no sábado, dia 02 de maio já tinha mais de 100 curtidas. Nesse aspecto, ressalte-se a importância da memória, outra característica do ciberjornalismo presente no cibermeio que permitiu o acesso à postagem, mesmo após o dia de sua publicação.

Figura 2 – Registro de comentários de leitores do Dourados Agora do 27.04.2015



Fonte: www.douradosagora.com.br.

Com relação aos comentários, embora tenha havido também aumento de registros, eles ocorreram em quantidade bem menor. Sobre o conteúdo dos comentários, foi observado que houve polarização em relação à ocupação, já que a fala de uma das fontes citadas na matéria, representante de uma família dos ocupantes das casas alegando que não tinha para onde ir, após a desocupação, foi contestada por alguns leitores, enquanto outros se manifestaram a favor da ocupação.

Há ainda um aspecto conceitual que deve ser ponderado; o da participação ou não do leitor na produção de conteúdo da publicação. Se considerarmos os comentários, ou a simples “curtida” como parte da narrativa possibilitada por esse jornalismo praticado pela e com a ajuda da internet, podemos entender que sim, houve a participação desse leitor que se manifesta e passa a ser parte integrante do processo de produção noticiosa. Nesse sentido, Mielniczuk (2000) se manifesta sobre interatividade não só como uma característica do ciberjornalismo, mas também como um fator de interferência no processo de produção e

Figura 3 – Matéria publicada no Dourados News no dia 27.04.2015.



Fonte: www.douradosnews.com.br.

recepção dos cibermeios. Não podemos esquecer também nesse processo a presença de outra característica, a hipertextualidade, uma vez que ela permite a quebra da linearidade da narrativa pelas várias formatações que surgem e que vão configurar a webnotícia com a ajuda dos meios digitais, no ciberespaço.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ano após a pesquisa e defesa da dissertação sobre os cibermeios de Dourados (ROCHA, 2014), podemos observar algumas alterações e até evoluções ocorridas em três cibermeios de Dourados: Dourados News, Dourados Agora e Douranews. A primeira delas foi estabelecida pelo número de interatividades observadas em um universo menor que o da coleta de 2014; dois registros, contra 220 em 2015. Na pesquisa anterior, apenas o Dourados Agora havia apresentado a interatividade, enquanto nessa última, os outros dois também apresentaram.

Esse fato pode ser percebido como uma evolução, considerando o estágio anterior, em que pese o processo terceirizado para a página pessoal do usuário, o que não deixa, contudo, de ser um fato positivo, pois se trata de um canal de comunicação estabelecido entre o cibermeio e o seu leitor/usuário. Com isso, duas outras características parecem patentes também: hipertextualidade e memória, que surgem no ambiente de convergência (JENKINS, 2008) de redes e fluxos comunicacionais (CASTELLS, 1999), compondo a narrativa desse jornalismo feito para, e com a ajuda da internet, o ciberjornalismo.

Outro fator positivo detectado é a busca de novos caminhos para sair da armadilha das limitações impostas pela estrutura limitada e conseqüente terceirização, por parte do Dourados Agora, na fala de seu editor que vislumbra uma busca para suprir a "deficiência". Como já foi dito aqui, mas que vale ressaltar, o estudo da

utilização de uma plataforma que possa cadastrar os usuários que costumam participar com comentários, pois com a identificação por meio do nome e do CPF, certamente, tornará o processo interativo mais responsável, maduro e transparente.

Por outro lado, não podemos esquecer que ainda assim, o uso das potencialidades oferecidas pela internet nos cibermeios de Dourados e em cidades do interior, de forma plena, ainda é uma realidade distante. É fato que a incorporação das tecnologias surgidas ao longo da história da sociedade altera a linguagem e a narrativa do jornalismo, e não é diferente com o advento da internet, com suas redes e fluxos comunicacionais. Nesse sentido, se faz necessário que os veículos atualizem seu “modus operandi”, para atender a exigência da audiência, dos usuários, da sociedade contemporânea, cada vez mais fragmentada.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism**. Australian Journalism Review, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001. Disponível em <<http://jclass.umd.edu/classes/jour698m/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf>>. Acesso em 30.01.2012.
- BASTOS, Helder. **Ciberjornalismo e narrativa hipermídia**. Artigo publicado na Revista Prisma.com, em outubro de 2005. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/583> Acesso em: 10.06.2013.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CANAVILHAS, J. M. **Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web**. Comunicação apresentada no I Congresso Ibérico de Comunicação, em Málaga, Espanha, em 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=canavilhas-joao-webjornal.html. Acesso em 20.05.2013.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DÍAZ NOCI, J., & SALAVERRÍA, R (Coords.). **Manual de Redacción Ciberperiodística**. Barcelona: Ariel Comunicación, 2003.
- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.) Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- KOVACH, B. & ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo – O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACHADO, Arlindo. **Hipermídia: O labirinto como metáfora**. In: DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI

– A humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. In: MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

_____. **Interatividade e hipertextualidade no jornalismo online: mapeamentos para uma discussão**. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Campo Grande, MS, em 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ed3304283efbdeb8cb2931263cf0cbff.pdf>. Acesso em: 10.10.2014. PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória**. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

PAVLIK, John. **Journalism and new media**. New York: Columbia University Press, 2001.

ROCHA, José Milton. **O 'GLOCAL' NO CIBERJORNALISMO REGIONAL: ANÁLISE DOS SÍTIOS DE WEBNOTÍCIAS DE DOURADOS**, 2014. Disponível em: <http://mestrado.comunicacao.sites.ufms.br/files/2014/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-MILTON-GLOCAL-2014.pdf>. Acesso em: 30.09.2014.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en Internet**. Pamplona: EUNSA, 2005b.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ZAMITH, Fernando. **O subaproveitamento das potencialidades da Internet pelos ciberjornais portugueses**. Artigo publicado na Revista Prisma.com, edição nº 4, 2007. Disponível em: http://academia.edu/2402962/O_subaproveitamento_das_potencialidades_da_Internet_pelos_ciberjornais_portugueses. Acesso em: 10.06.2013.

ZAMITH, Fernando. **A Contextualização no ciberjornalismo**. Tese de Doutorado apresentado à Universidade do Porto, em 2011. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57280/2/zamith000148443.pdf>. Acesso em 15.10.2013.